

# Alberto da Costa e Silva – Soneto a Vermeer

De luto, a minha avó costura à máquina,  
e gira um cata-vento em plena sala.  
Vejo seu rosto, sombra que a janela  
corrompe contra um pátio amarelado

de sol e de mosaicos. Sobre a mesa,  
a tesoura, um esquadro, alguns retalhos  
e a imóvel solidão. A minha avó,  
com seus olhos azuis, o tempo acalma.

A minha avó é jovem, mansa e apenas  
a limpidez de tudo. Sonho vê-la  
no seu vestido negro, a gola branca,  
contra o corpo de cão, negro, da máquina:

a roda, de perfil, parece imóvel  
e a vida não se exila na beleza.

**Alberto da Costa e Silva, Poemas reunidos**